

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 311 - 1/4

**Meu Corpo Mutilado: Representações Sociais de Clientes Portadores de Diabetes Mellitus Sobre o Corpo**Conceição, Vander Monteiro da<sup>1</sup>Vasconcelos, Esleane Vilela<sup>2</sup>Silva, Sílvio Éder Dias da<sup>3</sup>Rodrigues, Ivaneide Leal Ataíde<sup>4</sup>Santana, Mary Elizabeth de<sup>5</sup>Santos, Lucialba Maria Silva dos<sup>6</sup>Sousa, Ralrizônia Fernandes<sup>7</sup>

**INTRODUÇÃO:** Ao serem realizados os cuidados de enfermagem a pacientes em pós-operatório tardio de cirurgia de amputação, foi percebido que os mesmos se mostravam emocionalmente abalados, visivelmente tristes e com grandes dúvidas a respeito de como seria a sua vida a partir do momento em que seu corpo havia alterado, gerando um sentimento de tristeza e desesperança. A amputação é um tipo de cirurgia ortopédica de caráter reconstrutor, pois tem a finalidade de melhorar a qualidade de vida do paciente, sendo indicada para eliminar sintomas e facilitar o aprimoramento da função <sup>(1)</sup>. Diante do exposto percebeu-se a necessidade de um estudo que evidencie o conhecimento consensual de portadores de amputação sobre

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da UFPa. Membro do Grupo de Pesquisa EPOTENA. Endereço: Conjunto Cidade Nova 4 we: 39 nº: 28, Ananindeua – PA, CEP: 67133-220, Tel: (091) 3263-6140, Cel: (091) 8113-5944. E-mail: vandervinson@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira Especialista em Enfermagem Cirúrgica e Terapia Intensiva. Enfermeira do Banco dos Olhos do Hospital Ophir Loyola de Belém-PA e da Coordenação de Estadual de Atenção Oncológica da Secretária de Estado de Saúde Pública do Pará – SESP. Membro do Grupo de Pesquisa EPOTENA. E-mail: leanevas@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Doutorando do DINTER/UFPa/UFSC/CAPES. Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Membro do Grupo de Estudos de História do Conhecimento de Enfermagem (GEHCE) e do Grupo de Pesquisa: Educação, Políticas e Tecnologia em Enfermagem da Amazônia (EPOTENA). E-mail: silvioeder2003@yahoo.com.br/silvioeder@ufpa.br

<sup>4</sup> Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará. Doutoranda em Enfermagem do DINTER UEPA/EEAN/UFRJ. Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. E-mail: ilar@globo.com

<sup>5</sup> Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UFPa. Doutora e Mestre em Enfermagem Fundamental pela EERP/USP. Coordenadora Operacional Local do DINTER/UFPa/UFSC/CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa EPOTENA. E-mail: betemary@terra.com.br.

<sup>6</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFPa. Membro do Grupo de Pesquisa EPOTENA. E-mail: lucialbasilva@hotmail.com

<sup>7</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFPa. Membro do Grupo de Pesquisa EPOTENA. E-mail: ralrysousa@yahoo.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 311 - 2/4

o seu corpo amputado e o cuidado de si. Acreditamos que o desvelo dessas representações sociais irá possibilitar aos enfermeiros, prestar um cuidado mais humanizado a esses clientes e dessa forma, favorecer o cuidado de si como fator potencializador de sua recuperação. **OBJETIVOS:** Identificar as representações sociais de clientes diabéticos após cirurgias de amputação; Analisar as implicações dessas representações sociais para o cuidado de si. **METODOLOGIA:** A pesquisa desenvolvida é do tipo exploratório-descritiva, com uma abordagem qualitativa e com o emprego dos conceitos da Teoria das Representações Sociais, estas são constituídas de idéias, imagens, concepções e visões de mundo que os grupos sociais possuem sobre a realidade, podendo se manifestar em condutas chegando a ser inclusive institucionalizada. Os comportamentos sociais, conhecimentos e também a comunicação sofrem intervenções destas representações <sup>(2)</sup>. O cenário de estudo foi o Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) da Universidade Federal do Pará. Os sujeitos do estudo foram vinte indivíduos que se encontravam nos corredores do ambulatório do referido hospital aguardando consulta médica e também na sala de curativos onde recebiam cuidados de enfermagem. A seleção dos clientes foi baseada nos seguintes critérios: ser diabético, ter sido submetido à amputação de parte do corpo; ter pelo menos três meses de pós-operatório. Estudo de acordo com a resolução 196 de 10 de Outubro de 1996 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde, a qual regulariza e normatiza a pesquisa envolvendo seres humanos. Todos os participantes foram voluntários desta pesquisa e assinaram após todos os esclarecimentos necessários, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, atendendo assim a esta resolução. O referido projeto de pesquisa obteve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do HUJBB no dia onze de Setembro de 2008, sob o protocolo número 2120, conforme carta de aprovação do referido Comitê de ética. **RESULTADOS:** Os núcleos temáticos emergidos com base nas repetições das respostas dos sujeitos entrevistados levaram a saturação desses dados, gerando a partir destes, duas unidades temáticas, sendo a primeira denominada **O corpo amputado – A limitação e a doença na auto-imagem do cliente** onde os sujeitos pesquisados a amputação é percebida como mutilação, o corpo passa a ser denominado mutilado, aos pedaços. Mutilação é “cortar algum

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 311 - 3/4

membro ou parte(s) do corpo de forma abrupta; decepar; causar estrago; danificar; deteriorar”<sup>(3)</sup>. Logo a amputação reflete de maneira negativa na auto-imagem desse grupo social, levando a um processo “doloroso” de readaptação na sociedade. Amputação gera sentimentos de tristeza, vergonha de si mesmo, culpa por estar com o corpo alterado. O desejar algo perdido faz com que este grupo social sinta-se segregado do meio em que vive, por não ser mais detentor de um corpo perfeito. A presença de uma limitação física seja causada por uma doença ou por uma cirurgia de amputação representa um risco para autonomia do indivíduo, principalmente quando tal limitação gera dependência na realização das atividades diárias<sup>(4)</sup>. O autor ainda destaca que a perda da extremidade inferior traz alterações no cotidiano, no trabalho, na interação social e no atendimento das necessidades pessoais, então muitas pessoas que sofrem amputações não reassumem um estilo de vida inteiramente normal. A imagem que o indivíduo amputado passa a ter de si é de uma pessoa “deficiente”, incapaz, muitas vezes se tornando um incômodo para a família e as pessoas próximas a ele. O depender de alguém até para a mais simples das atividades gera um sentimento de inutilidade, tristeza e até mesmo rejeição do próprio corpo. A segunda unidade temática: **O corpo amputado e suas implicações para o cuidado de si** - Cuidar é mais que um ato é uma atitude, por tanto, abrange mais que um momento de atenção, zelo e desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade<sup>(5)</sup>. No cuidado de si o conhecimento do senso comum e o conhecimento profissional se complementam para que se tenha uma prática de atividades executadas pelo indivíduo em seu próprio benefício, visando à manutenção da vida, e do seu bem-estar. Foram observados por meio dos relatos dos sujeitos que a amputação ocasionou mudanças na imagem corporal. O cuidar de si negligenciado antes da cirurgia, tornou-se mais presente e primordial na vida desses indivíduos. A partir do exposto, notou-se a necessidade dos sujeitos em conservarem a saúde de seus corpos, o autocuidado como cuidado de si passou a fazer parte da vida desses indivíduos, pois estes perceberam a importância de suas ações frente a medidas preventivas e mantenedoras de um corpo saudável tão almejado no meio social. **CONCLUSÃO:** O corpo amputado produz uma auto-imagem negativa, uma rejeição do corpo que já não pode trabalhar para ter o seu

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 311 - 4/4

próprio sustento e também de suas famílias, pois muitos dos sujeitos entrevistados dependem somente de renda própria. No decorrer do estudo, foi evidenciado o corpo no cuidado de si, onde se percebeu que os indivíduos, quando estão saudáveis, não se importam com seu corpo, pois tudo funciona perfeitamente. Porém, depois que passam pela doença e complicações da mesma, os sujeitos começam a valorizar o ato de cuidar de si. A pesquisa foi relevante para aprofundar os conhecimentos da comunidade acadêmica acerca do objeto abordado durante o estudo, pois conhecer e entender a partir da ótica do indivíduo vivenciador da realidade apontada, proporcionando uma visão mais ampla do universo social de tais representações.

**REFERÊNCIAS:**

1. Smeltzer, SC; Bare, BG. Brunner & Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2006. 3v.1217 – 1268. , 4v. p.224.
2. Moscovici, S. **Investigações em psicologia social**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
3. Houaiss, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004
4. Diogo, MJDE. **A dinâmica dependência-autonomia em idosos submetidos à amputação de membros inferiores**. Rev. Latinoam. Enfermagem, Ribeirão Preto, Vol. 5, n. 1, Janeiro/1997. p. 59-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v5107.pdf>. Acessado em: 15/10/2008.
5. Boff, L. **Saber Cuidar: A Ética do Cuidado – compaixão pela terra**. 9º ed. Petrópolis: Vozes, 1999.